



**ANÁLISE LONGITUDINAL DO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE  
PROPORCIONARAM O NASCIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO  
DAS OSTRAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS.**

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA



# Metodologia do trabalho

Para conhecer e estudar o processo de formação de estratégias que determinou o nascimento de uma nova atividade no litoral de Santa Catarina (Brasil) foram realizadas as seguintes atividades:

- Revisão sobre o tema estratégia procurando focar nos processos de formulação e formação de estratégias, abordando exemplos de alguns modelos e escolas, de forma a contextualizar as fundamentações teóricas que orientaram a formação do arranjo produtivo. Ao final desse item, foram apresentadas as perspectivas genéricas de Whittington, (2002), base da análise dos dados desse artigo.
- Coleta e descrição dos eventos críticos resultantes do processo de formação das estratégias do arranjo produtivo estudado. Foram realizadas entrevistas com dois extensionistas participantes do projeto.

# Eventos Críticos

Ano	Ator	Evento crítico
1983	UFSC	Criação do laboratório da ostra para pesquisas de cultivo de ostras nativas ( <i>Crassostrea rhizophorae</i> ).
1987	UFSC	Início dos experimentos de cultivo com a ostra japonesa ( <i>Crassostrea gigas</i> ).
1990	Epagri	Experimentos de campo com ostra japonesa
1991	Produtores	Primeira produção comercial com registros estatísticos da Epagri
1994	UFSC	Construção de moderno laboratório de produção e comercialização de sementes de ostras na Barra da Lagoa - Florianópolis.
1995	Empresa Privada	Primeira planta de processamentos de ostras a obter o registro do SIF – Serviço de Inspeção Federal.
1998	Epagri/BID	Programa de Execução Descentralizada - Convênio firmado com o Banco Mundial para executar o 1º monitoramento da água e dos moluscos em todo o litoral catarinense; Construção de 4 unidades de beneficiamento de ostras e mexilhões (Bombinhas, Canto grande, Palhoça e Governador Celso Ramos); Capacitação em cooperativismo de todos os maricultores do Estado de SC.
1999	Prefeitura de Fpolis, Epagri e Iniciativa Privada	Primeira edição da FENAOSTRA. Com a organização da festa que se tornou anual, a iniciativa privada, principalmente os restaurantes da cidade, despertaram interesse em compôr seus cardápios com pratos formados a partir do novo produto.
1999	PMF/Epagri	Criação do FUNRUMAR. Primeiro microcrédito concedido ao setor aquícola catarinense. Possibilitou a compra de insumos e o ingresso de um maior número de produtores na atividade.
2000	PMF	Viagem à França – Diretor do Emapa (atual IGEOF) viaja para França para assinar parceria com a Escola do Mar de La Rochele para intercâmbio de produtores e estudantes entre Brasil e França

# Eventos Críticos

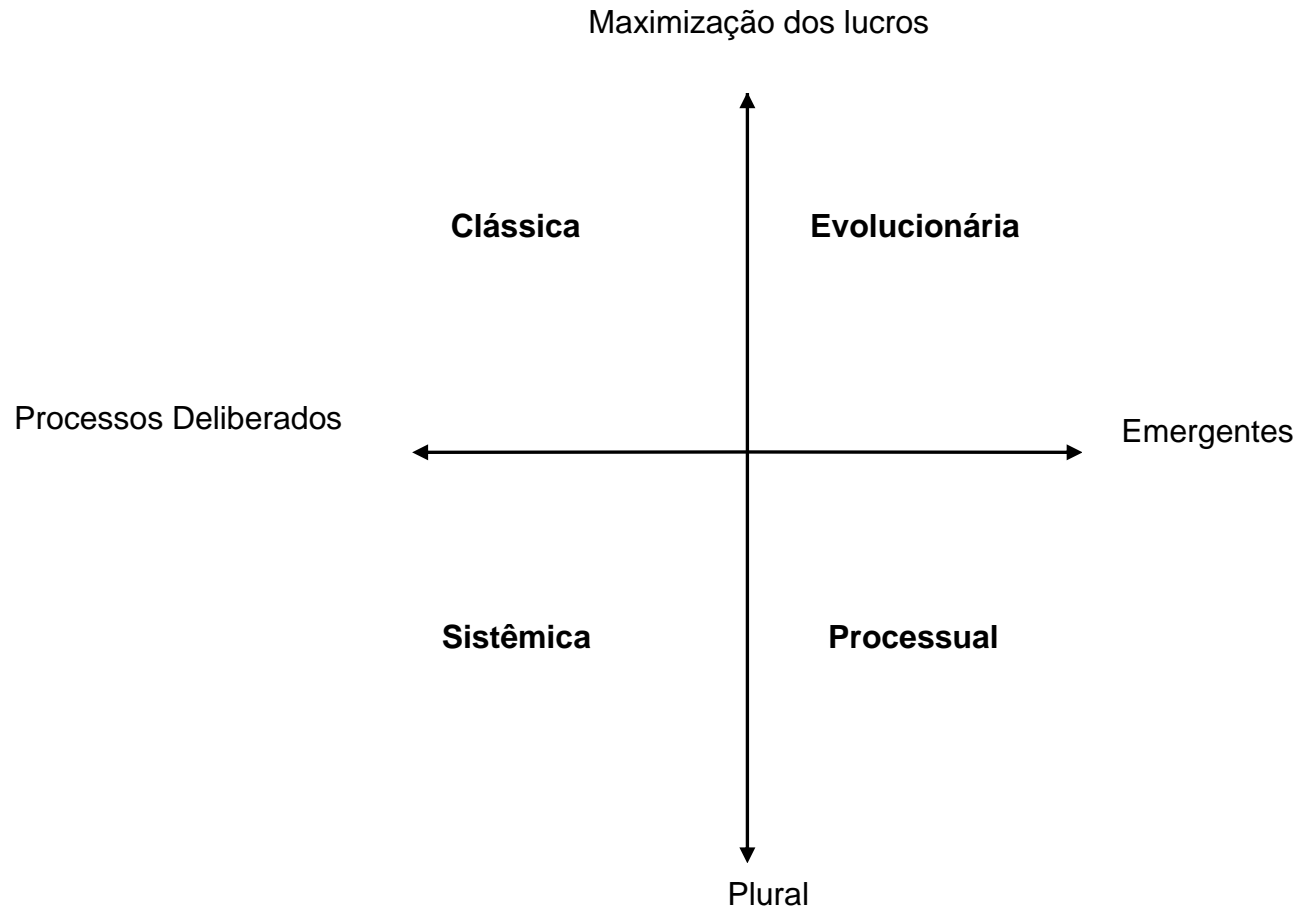
Ano	Ator	Evento crítico
2001	PMF/Epagri	Criação e Início da Construção da Cooperilha (cooperativa de produtores de ostras de Florianópolis)
2001	PMF, técnicos e produtores	Missão à França em busca de parceria tecnológica e científica, com o setor Aquícola da região de La Rochele. Assinatura do primeiro protocolo de intenções com o IFREMER (Instituto Francês de pesquisas para exploração do mar).
2001	PMF/Epagri/ Produtores de Fpolis e Franceses	Início de intercâmbio de produtores e estudantes entre Brasil e França
2001	PMF/Epagri	Missão Francesa a Florianópolis para participar do evento técnico da FENAOSTRA, com a presença de três participantes do IFREMER palestrando no evento com tradução simultânea.
2002	PMF	Missão técnico-científica Francesa a Florianópolis, composta de técnicos do IFREMER, para realização de avaliações oceanográfica e oceanológica das áreas de cultivo
2003	PMF, técnicos e produtores	II Missão à França para participar da maior feira da Europa de empresas que fornecem insumos, máquinas e equipamentos para a maricultura na cidade de La Tremblade.
2004	PMF/Epagri	Transformação do FUNRUMAR em FUNGEOF que ampliou o microcrédito para todo o setor primário
2004	PMF/Sebrae/ Epagri	Primeiro projeto municipal de monitoramento da água de cultivo e da carne de ostras.

# Eventos Críticos

Ano	Ator	Evento crítico
2005	Banco do Brasil	Disponibilização de crédito para custeio da maricultura (PRONAF).
2005	UFSC/ Epagri	Mudança tecnológica na produção de sementes que resolveu os constantes problemas de falta desse insumo. (Tecnologia do Canadá)
2006	SEAP, Sebrae, Epagri, UFSC, Prefeitura Fpolis(PMF) e produtores organizados	Assinatura do protocolo de intenção para início de trabalhos para solucionar problemas da cadeia produtiva. Formação do comitê gestor do APL com representantes de todas as instituições e produtores. Assinatura de convênio SEAP/Sebrae para o desenvolvimento do programa de certificação da ostra, plano de marketing e assessoria gerencial à cooperativa de produtores.
2006	SEAP, Epagri, produtores.	Início da implementação dos Planos Locais de Desenvolvimento da Maricultura - PLDM
2007	Seap/Epagri	Assinatura do Programa Estadual de Controle Higiênico Sanitário de moluscos Bivalves do Estado de Santa Catarina.
2007	Seap, Epagri e Univali	Início do monitoramento de algas tóxicas com a interdição momentânea de regiões de cultivo pelo alto índice de algas presentes.
2007	Sebrae/ PMF Assinatura	Assinatura de convênio para o desenvolvimento de máquinas.
2007	Imprensa	Divulgação equivocada sobre a morte de artista por suposto consumo de ostras na Bahia. Esse fator atrelado à ocorrência sazonal da maré vermelha provocou a derrubada nas vendas de ostras

# Perspectivas genéricas sobre estratégia

Fonte: Whittington (2002).



# Períodos Estratégicos

Nº	Período	Descrição
1	1983-1990	Fase de desenvolvimento e experimentação da tecnologia de produção, que viabilizou o início da atividade na região. (Tecnológica)
2	1991-1998	Fase de implantação dos primeiros cultivos com finalidade comercial. (Implantação da atividade)
3	1998-2006	Fase de incremento comercial e produtivo, consolidando a nova atividade produtiva na região. (Comercial)
4	2006-2009	Fase da organização do arranjo produtivo, aglutinando as lideranças e entidades em torno de uma agenda comum. (Organização Setorial)

# Conclusões

- De acordo com Whittington (2002), encontramos duas situações particulares no processo de formação de estratégias desse arranjo produtivo. A primeira situação, interpretada por instituições de interesse público, atuaram com abordagens Sistêmicas e a segunda, interpretada por pessoas físicas e jurídicas de interesse privado, atuaram com abordagens Evolucionárias.

# Conclusões

- Como existem no Brasil e no mundo diversos arranjos produtivos em diferentes estágios de desenvolvimento e há o interesse de instituições governamentais e não governamentais em apoiar o desenvolvimento de diferentes territórios, acreditamos que o padrão de formação de estratégias desenvolvido nesse arranjo produtivo pode se constituir em um modelo para a formulação de estratégias de criação e desenvolvimento de novos arranjos produtivos.

Obrigado! Gracias!





# Muito Obrigado!

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA

DENILSON COELHO

ALEXANDRE MARINO COSTA

MARTINHO I.R. ALMEIDA

[www.cad.ufsc.br/mauriciofpereira](http://www.cad.ufsc.br/mauriciofpereira)

[mfpcris@gmail.com](mailto:mfpcris@gmail.com)